



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE  
**Igualdade nas Diferenças**  
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS  
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

**Grupo Temático 21 - "Itinerários terapêuticos: vulnerabilidade(s),  
interseccionalidade(s) e experiências de luta pelo direito à saúde no e  
para além do SUS"**

**(Re)lato e (Re)flexões críticas e afetuosas**

Coordenadoras:

Yeimi Alexandra Alzate López (ISC/UFBA)

Tatiana Engel Gerhardt (LAPPIS/UFRGS)

Fran Demétrio (LABTrans/UFRB)

***"O que está nos matando é a destruição dos nossos rituais"***

Ray Lima

A construção do GT 21 pautou desde o início o desafio, por um lado de ampliação de olhares, conceitos e perspectivas críticas em relação aos itinerários terapêuticos, às vulnerabilidades, às interseccionalidades, às experiências, e, por outro lado, de criação de relações acadêmicas afetuosas que nos permitisse ser afetado e sermos afetados pelas complexas situações com que nos deparamos nas situações de produção de conhecimento. Dessa forma pensamos o painel inicial do GT por meio da promoção de encontros para além do formato de "apresentação de trabalhos". Desafiámo-nos contra o tempo ou a favor dele, construindo uma agenda do GT em que o primeiro momento, no dia 28/09, fosse uma plenária de encontro, de afetos e de troca de experiências de itinerários pessoais, profissionais e de pesquisa, sem apresentação de trabalhos. Graças ao incentivo de Eymard, que convocou uma reunião no dia 27/09 para "programar atividades artísticas informais no Congresso", conseguimos articular esse desejo de encontro com a arte, com a linguagem sensível da poesia e da música.

O início do nosso GT foi presenteado com a presença de Ray Lima, Jhonson e Murilo, pessoas maravilhosas que com sua humanidade, sensibilidade e talento, fizeram da nossa roda de encontros uma ação coletiva e cultural para a liberdade, a liberdade de sermos juntos e não só de fazermos juntos. Eles nos trouxeram a arte, a cenopoesia, como forma de linguagem para problematizarmos os itinerários pessoais, profissionais e de pesquisa de cada uma de nós: "cuidar do outro é cuidar de mim, cuidar de mim é cuidar do mundo" (Ray Lima).

O nosso "ritual" de início, atravessado pela música, a poesia e a energia dos participantes do GT que conseguiram estar presentes e que aceitaram abrir suas mentes e corações para a proposta, permitiu que os momentos posteriores de encontro estivessem atravessados por esse ritual.



# 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

## IQUALDADE NAS DIFERENÇAS

ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS

26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB





# 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

## IQUALDADE NAS DIFERENÇAS

ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS

26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB



Mas tinha gente ainda, tinha gente ainda, tinha gente ainda...



## 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

### IQUALDADE NAS DIFERENÇAS

ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS

26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

Cantiga cenopética de Ray Lima



Assim, durante o dia 29/09 e até a metade da sessão do dia 30/09 realizamos a apresentação de trabalhos (orais e comunicações breves), onde sentados em roda e priorizando a escuta e o debate, conseguimos debater conceitos, metodologias e reflexões sobre os resultados dos trabalhos e os desafios dos pesquisadores.

Durante esses dois dias de apresentações fomos colhendo reflexões sobre as potencialidades, limites

e possíveis contribuições que os trabalhos sobre Itinerários terapêuticos têm, transversalizados pela discussão da vulnerabilidade, a interseccionalidade e a luta pelo direito à saúde, para gerar articulações e estratégias de enfrentamento a conjuntura atual.





8º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE  
**Igualdade nas Diferenças**  
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS  
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

Retomando o princípio que Ray Lima pautou para nós: *“todo ritual deve ter início, meio e fim”*, no dia 30, fechamos então com a oficina onde houve espaço para a troca de reflexões coletivas, éticas e políticas, assim como as propostas e possibilidades de formação de parcerias.

Dessa forma, na plenária foi apresentada a seguinte reflexão coletiva:

“Nós coordenadoras do GT 21: **“Itinerários terapêuticos: vulnerabilidade(s), interseccionalidade(s) e experiências de luta pelo direito à saúde no e para além do SUS”**, Tatiana Gerhardt (LAPPIS/UFRGS), Fran Demétrio (LABTrans/UFRB) e Yeimi López (ISC UFBA) junto com todas (os) participantes do GT, realizamos uma reflexão crítica, observando as potencialidades e limites que os trabalhos sobre Itinerários terapêuticos tem mostrado nas últimas décadas. A partir das análises sobre experiências de adoecimento, trajetórias de vida e de cuidado de pessoas e grupos, estes trabalhos têm evidenciado diversos processos de vulnerabilização, negligência e iniquidades e não efetivação do direito à saúde, falhas das redes de atenção e saúde, vários trabalhos levantam a questão do mix público e privado na procura de cuidados, que acaba sobrecarregando o SUS e reproduz desigualdades sociais. A discussão transversal entre os Itinerários e a vulnerabilidade e a interseccionalidade, nos pauta o desafio de uma discussão crítica sobre o cuidado ou o “não cuidado” que acaba causando sofrimento, evidenciando a fragmentação e invisibilização de (s) corpo (os). Desta forma, consideramos que é nosso dever problematizar muito mais a formação em saúde, as relações de poder e as exclusões causadas por modelos binários de pensamento. Problematizar o cuidado e o que circula nas relações de cuidado que vai desencadeando/disparando escolhas, tomadas de decisão e desenhando caminhos, trajetórias, itinerários que muitas vezes se apresentam como fugas do sofrimento. Nossos trabalhos, também têm a potencialidade de evidenciar e discutir estratégias de enfrentamento a todas estas situações e condições que permitem pensar saídas e redes “vivas” de apoio e solidariedade.

Nosso compromisso coletivo, como pesquisadores desta área é problematizar cada vez mais os ataques ao SUS e, não podemos deixar de praticar cotidianamente os valores da democracia, para nós, não existe saúde sem democracia. Precisamos cada vez mais nos unir em redes que sejam de troca de ideias, discussões teóricas e metodológicas que transcendam a preocupação pela mera produção acadêmica, mas que também gerem essas redes de afeto e solidariedade.

Por isso, a partir deste encontro decidimos iniciar um processo de articulação entre todos os participantes do GT, utilizando dispositivos como Google Drive para compartilhar trabalhos, textos e realizar um processo de produção coletiva, fortalecendo uma produção via coletâneas que integrem nossos trabalhos, que permitam a troca de experiências e o fortalecimento de atividades de extensão. Sugerimos a ABRASCO que continue viabilizando cada vez mais modelos de Congresso que favoreçam este tipo de encontros que com certeza, permitem exercer um real encontro de pessoas e não de meros “apresentadores”.

Por último, queremos manifestar a nossa profunda gratidão a Ray Lima, Jhonson e Murilo por nos permitir este ritual. Com certeza foi o melhor GT dos últimos tempos!